



# A Santa Sé

---

VISITA DO SANTO PADRE AO CAPITÓLIO DE ROMA  
**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI**  
**AOS ROMANOS REUNIDOS NA PRAÇA DO CAPITÓLIO**

*Segunda-feira, 9 de Março de 2009*

*Queridos irmãos e irmãs!*

Depois de ter encontrado os Administradores da cidade, estou muito contente por saudar cordialmente todos vós, reunidos nesta Praça do Capitólio, para a qual se projecta, num abraço ideal, a colunata com que Bernini completou a esplêndida estrutura da Basílica Vaticana. Vivendo em Roma há tantíssimos anos, já me tornei um pouco romano; mas sinto-me mais romano como vosso Bispo. Então, com mais viva participação, dirijo, através de cada um de vós, o meu pensamento a todos os "nossos" concidadãos, que de certa maneira vós representais hoje: às famílias, comunidades e paróquias, às crianças, jovens e idosos, aos deficientes físicos e/ou mentais e aos doentes, aos voluntários e aos agentes sociais, aos imigrados e aos peregrinos. Agradeço ao Cardeal Vigário, que me acompanha nesta visita, e encorajo a prosseguir no seu empenho quantos sacerdotes, pessoas consagradas e fiéis leigos colaboram activamente com as administrações públicas para o bem de Roma, das suas periferias e bairros.

Há alguns dias, precisamente conversando com os párocos e sacerdotes de Roma, dizia que o coração romano é um "coração de poesia", a sublinhar que a beleza é quase "um seu privilégio, um seu carisma natural". Roma é bonita pelos vestígios da sua antiguidade, pelas instituições culturais e pelos monumentos que narram a sua história, pelas igrejas e as suas numerosas obras-primas de arte. Mas Roma é bonita sobretudo pela generosidade e santidade de tantos dos seus filhos, que deixaram um rasto eloquente da sua paixão pela beleza de Deus, a beleza do amor que não desflorace nem envelhece. Desta beleza foram testemunhas os Apóstolos Pedro e Paulo e a multidão de mártires do início do cristianismo; foram testemunhas muitos homens e mulheres que, sendo romanos por nascimento ou por adopção, ao longo dos séculos se dedicaram ao serviço da juventude, dos doentes, dos pobres e de todos os necessitados. Limito-

me a citar alguns: o diácono São Lourenço, Santa Francisca Romana, cuja festa se celebra precisamente hoje, São Filipe Neri, São Gaspar del Bufalo, São João Baptista De Rossi, São Vicente Pallotti, a Beata Ana Maria Taigi, os beatos cônjuges Luís e Maria Beltrami Quattrocchi. Os seus exemplos mostram que, quando uma pessoa encontra Cristo, não se fecha em si mesma, mas abre-se às necessidades dos outros e, em cada âmbito da sociedade, antepõe o bem de todos ao seu próprio interesse.

De homens e mulheres assim, há realmente necessidade também neste nosso tempo, porque tantos jovens e adultos se encontram em situações precárias e às vezes até dramáticas; situações que só é possível superar juntamente, como ensina também a história de Roma, que conheceu muitos outros momentos difíceis. A propósito, vem-me à mente um verso do grande poeta latino Ovídio que, numa sua elegia, encorajava assim os romanos de então: "*Perfer et obdura: multo graviora tulisti Suporta e resiste: superaste situações muito mais difíceis*" (cf. *Trist.*, lib. V, el. XI, v. 7). Além da solidariedade necessária e do devido empenho de todos, podemos sempre contar com a ajuda certa de Deus, que nunca abandona os seus filhos.

Queridos amigos, ao voltar para as vossas casas, comunidades e paróquias, disse a quantos encontrardes que o Papa garante a todos a sua compreensão, proximidade espiritual e oração. A cada um, especialmente a quem está doente, no sofrimento e se encontra em graves dificuldades, levei a minha lembrança e a bênção de Deus, que agora invoco sobre vós por intercessão dos Santos Pedro e Paulo, de Santa Francisca Romana, co-Padroeira de Roma, e especialmente de Maria *Salus populi romani*. Deus abençoe e proteja sempre Roma e todos os seus habitantes!

© Copyright 2009 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana